

# O músico David Byrne vai passar dois meses na Bahia gravando um vídeo

**A** paixão pelos ritmos religiosos da África fez o líder do grupo Talking Heads, David Byrne, desembarcar ontem de manhã no Aeroporto Internacional do Rio para uma aventura musical de 60 dias — a produção do vídeo *Spiritdance*, um documentário sobre a cultura afro-brasileira feito para a rede de TV não comercial americana Public Station e para o canal 4 da Inglaterra. Apenas com o assistente de direção Duncan Lindsay — irmão do guitarrista Arto Lindsay, que passou a infância em Pernambuco e escoltou aqui, há dois meses, o saxofonista John Lurie, durante o Free Jazz Festival —, o *talking head* queria passar a tarde de ontem pesquisando filmes antigos na cabine da Embrafilme. “Há documentários muito interessantes da década de 40”, explicou.

David Byrne chegou ao Hotel Excelsior, descansou, almoçou uma sopa e zarpou rumo à Fundação do Cinema Brasileiro, na Av. Brasil, para degustar, como sobremesa, alguns títulos de nosso cinema. Acompanhado da cineasta brasileira Rose Lacretta, uma minifilmadora em punho, Byrne assistiu a *Arte sacra negra I*, de Juana Elbein e *Espaço sagrado e Iaô*, ambos de Geraldo Sarno. Ontem mesmo, enfrentaria ainda *Barravento*, de Gláuber Rocha e, provavelmente, trechos de *Chico Rei*, de Walter Lima Jr., com quem teria um encontro, segundo Lacretta. Tipo aluno aplicado, Byrne acompanhava as projeções filmando algumas cenas, e revelou ter gostado particularmente de *Iaô*. Ele pretende deixar hoje o Hotel Excelsior para enfrentar nova maratona de filmes em São Paulo. As gravações do vídeo começam daqui a um mês em Salvador, onde Byrne estará, já neste fim de semana, a espera de uma equipe mínima, de dez pessoas, entre elas o fotógrafo brasileiro Lauro Escorel.

Com a habitual timidez, David Byrne não quis falar

Duas visitas marcantes

Foto de Marco Antonio Teixeira

O músico David Byrne vai passar dois meses na Bahia gravando um vídeo

A paixão pelos ritmos religiosos da África fez o líder do grupo Talking Heads, David Byrne, desembarcar ontem de manhã no Aeroporto Internacional do Rio para uma aventura musical de 60 dias — a produção do vídeo Spiritdances, um documentário sobre a cultura afro-brasileira feito para a rede de TV não comercial americana Public Station e para o canal 4 da Inglaterra. Apenas com o assistente de direção Duncan Lindsay — irmão do guitarrista Arto Lindsay, que passou a infância em Pernambuco e estudou aqui, há dois meses, o saxofonista John Lurie, durante o Free Jazz Festival — o talking head queria passar a tarde de ontem pesquisando filmes antigos no gabinete da Embufilme. "Há documentários muito interessantes da década de 40", explicou.

David Byrne chegou ao Hotel Excelsior, descansou, almoçou uma sopa e saiu rumo à Fundação do Cinema Brasileiro, na Av. Brasil, para degustar como sobremesa, alguns títulos de nosso cinema. Acompanhado da cineasta brasileira Rose Lacretia, uma minifilmadora em punho, Byrne assistiu a Arte sacra sagra I, de Juana Elbein e Espaço sagrado e Iá, ambos de Geraldo Barro. Ontem mesmo, enfrentaria ainda Barravento, de Gláuber Rocha e, provavelmente, trechos de Chico Rei, de Walter Lima Jr., com quem teria um encontro, segundo Lacretia. Tipo aluno aplicado, Byrne acompanhava as projeções filmando algumas cenas, e revelou ter gostado particularmente de Iá. Ele pretende detar hoje o Hotel Excelsior para enfrentar nova maratona de filmes em São Paulo. As gravações do vídeo começam daqui a um mês em Salvador, onde Byrne estará, já neste fim de semana, a espera de uma equipe mínima de dez pessoas, entre elas o fotógrafo brasileiro Lauro Escori.

Com a habitual timidez, David Byrne não quis falar das idéias que tem sobre Spiritdances, todas segundo ele ainda incertas em sua cabeça. Ele sabe que terá um encontro em São Paulo com o cantor e compositor Tom Zé no triplicata que estourou no show Nôis, por exemplo, com Dal Costa, Gilberto Gil, Custódio Veloso e Maria Bethânia nos anos 60, embora saiba pouco do artista. "Não o conheço. Vamos conversar", disse. O músico-cineasta explicou que gosta demais dos ritmos espirituais africanos, empecilhados, na sua opinião, da música pop. É um som que, segundo ele, já circula intensamente no circuito Nova Iorque-Cuba. O Brasil foi escolhido como cenário das gravações de Spiritdances, segundo Byrne, pelas similaridades culturais com Cuba, que tem origem nas tribos jeje-nagô do Sudão, de Daomé e da Nigéria e nos bantos do Congo, de Angola e de Moçambique. "Há em Cuba uma religião muito parecida com o candomblé. E, por parecer incrível, mas eu já ouvi candomblé em Nova Iorque, praticado por comunidades brasileiras", comentou. A paixão pelo negro atizou o músico e também o cidadão Byrne, que coleciona na parede do quarto de lástias etíope e brancas um botton do líder negro americano Jesse Jackson.

Além de Duncan Lindsay, David Byrne terá uma assistente de direção brasileira, Rose Lacretia, a organizadora do festival Obar Festival do Festival, retratada este ano da programação por falta de tempo. Rose disse que Byrne tem boas intenções sobre o cinema brasileiro. "Ele já viu muitos filmes de Gláuber Rocha, Carl Dreyer e Jeanne Dielman dos filmes e está aqui por dois meses antigos", disse. Mas o produtor brasileiro disse que tinha já visto nos Estados Unidos, apenas Tenda das milagres de Nelson. A produtora do vídeo é a americana Little Magic, da japonesa Eki Mayra, e a música é produzida por uma longa-metragem História real (True stories). Foi, ainda, como ator-protagonista de História real que o músico esteve aqui, há um ano, no 4º Festival. Ele prometeu, porém, que, da próxima vez, o músico virá no lugar do cinema para um show, talvez um que venha, com a banda Talking Heads. "Queremos vir, mas não há nada acordado com ninguém", disse.



O talking head passou a tarde na Embufilme assistindo curtas



Aprile se apresentará no Golden Room porque Bricudo bobou

Aprile Millo não vai cantar no Teatro Municipal, palco que a consagrou

**B**om tempo não se vê o rosto de Aprile Millo no Teatro Municipal, palco que a consagrou

Do mesmo vôo que trouxe David Byrne de Nova Iorque, e que em algumas horas Aprile Millo desembarcou ontem no Teatro Municipal do Rio, porém para a primeira segunda-feira, estava cancelado. O empresário Fernando Bricudo, responsável pelas duas apresentações anteriores da cantora no Brasil (na ópera Aida, em 1986, e nos concertos de Flávia Diniz, no ano passado) e agora pelas concertos em São Paulo (no próximo domingo) e em Brasília (de 16, 18, 19 e 20 de novembro), no Aeroporto Internacional, que José Carlos Barbosa, diretor do teatro, sempre falta de datas, embora o teatro, segundo ele, esteja vazio na segunda-feira.

No Teatro Municipal, a versão é diferente. O diretor José Carlos Barbosa conta que recebeu, há um mês, da empresa Ipanema 2000, uma reserva de datas. O teatro oferecerá três datas entre 1 e 3 de novembro. A Ipanema 2000 não confirmou nenhuma delas. Há uma semana, foi pedida uma reserva para a noite de hoje. Barbosa disse que temia possibilidade de

ceder o teatro depois de 23h. Quinta-feira à noite, muita reunião com empresários da Ipanema 2000, Barbosa afirmou que acabou, "mas lembrando", "mas lembrar a data a última hora. Não haveria tempo de impedir ingresso de Bricudo para sua apresentação que ocuparia apenas 1.300 lugares", explicou Barbosa. "Nunca disse que não iria mesmo ir. Só quero lembrar que, se não fosse Bricudo, não estaria no teatro. O Bricudo gosta de estar no teatro e eu não estou interessado em que Aprile Millo cante no Municipal".

Do aeroporto, Aprile Millo e Fernando Bricudo embarcaram para Brasília, onde a cantora vai encerrar com a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília (a do Teatro Municipal, segundo o empresário, também não foi liberada) as obras de Verdi, Puccini e Gioacchino, sob a regência do maestro americano Eugene Kohn. Fernando Bricudo prometeu, porém, que se cancelasse não ficaria sem Aprile. "Se não for possível o

superintendente do Municipal, ela cantará até no Cine Yashin", disse.

Bricudo não parecia esquecer: "Bricudo, então mesmo, a tarde, eu assumo, em Brasília, que o recital de Aprile Millo, se não, será no início do dia 16, no Grande Teatro de Copacabana Palace. Nada mudou — uma greve de que o não estar entre Fernando Bricudo e a direção do Teatro Municipal, incluindo quando o primeiro detém o cargo de diretor de ópera da casa, permanece — a teatro prejudicado e a própria cantora que, com uma agenda cheia até 1992, pretende utilizar sua única semana livre voltando ao teatro que a consagrou em 1980. "Vou uma grande perda por não cantar no local onde me sinto mais confortável", admitiu ela. A apresentação de Aprile como Aida significa não uma regressão internacional e ao caso que a artista iniciou sua trajetória com esse obra-mestra soprano do mundo. Não só Brasília sua apresentação está garantida. Os Subscritores do Teatro Nacional, onde ela já se apresentou marcado para o dia 8, estão em greve.

Os Tapetes Mágicos do Oriente

O Rio Design Center apresenta a maior e mais importante Exposição de Tapetes Orientais antigos e modernos.

"OS TAPETES MÁGICOS DO ORIENTE" todos os Nalis do Rio Design Center, além do Show Room, serão completamente tapetados por obras de arte como: Kaishin, Tabriz, Kayah, Balouch, Kiline, Meisod, Kerman, Nam, Ispahan, Ghazvin, Kazak, Senneh, de todos os tamanhos.

Importação Direta.

De 04 a 17 de novembro. Horário: De 2ª a sábado, das 10 às 22h. Domingo das 12 às 20h.

Demonstração de restauração de tapetes no Show Room, 3ª fase.

RIODESIGNCENTER An. Ataulfo de Faria, 270 - Leblon.



PRÊMIO CAÇULA DE HUMOR Homenagem a Alvaros e Mendes INSCRIÇÕES ABERTAS

De 15 a 30 de novembro das 9 às 17h, e das 14 às 17h, na administração do Rio Design Center, você pode inscrever Charges, Cartuns, Charges e Esculturas. E concorrer a prêmio!

De R\$ 100.000,00 para a primeira colocação, R\$50.000,00 para a segunda, R\$ 25.000,00 para a terceira no Rio Design Center. Av. Ataulfo de Faria, 270 - Leblon.

LITHOS FILHOR Itaipava Riodesigncenter SAPASSO

Domingo Programa Os seus programas de semana. JB Classificados JB

Califa da Rua do Sabão. Uma delícia rara em nossos países. Uma comédia montada com textos de Artur Azevedo. CAFE THEATRO RIVAL. 11, Avenida Atlântica, 50. De 4ª a 6ª: 10h às 17h - 18h às 21h. Reservas 240-1135.

ATOK & STOK FEZ MAIS UM PONTO A SEU FAVOR.